



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research
Vol. 07, Issue, 12, pp.17608-17612, December, 2017



ORIGINAL RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

SOCIAL REPRESENTATIONS OF ELDERLY ABOUT THE TRIP FOR LONG PERMANENCE INSTITUTIONS

***Jamilia Brito Gomes and Luciana Araújo dos Reis**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

ARTICLE INFO

Article History:

Received 18th September, 2017
Received in revised form
09th October, 2017
Accepted 03rd November, 2017
Published online 29th December, 2017

Key Words:

Human development,
Health, Elder.

ABSTRACT

Objective: To analyze the social representations of elderly about the trip for long permanence Institutions. **Methods:** A descriptive and exploratory study, with a qualitative approach, carried out in three Long permanence Institutions in Bahia, with 31 elderly, aged 60 and over, of both sexes. Research instruments comprised the Mini-Mental State Examination, a sociodemographic questionnaire, a semi-structured interview. In order to perform the analysis and the results interpretation, we used the Bardin. **Results:** The causes that contributed to the elderly's going to the ILP are related to weakness, need for care and family disinterest. The elderly have negative social representations regarding the reasons that led them to an ILP. **Conclusion:** It is essential to be aware of the elderly, especially when they are signaling some difficulty, and in this way, develop some strategy to meet the identified needs.

Copyright ©2017, Jamília Brito Gomes and Luciana Araújo dos Reis. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Jamília Brito Gomes and Luciana Araújo dos Reis. 2017. "Social representations of elderly about the trip for long permanence institutions", *International Journal of Development Research*, 7, (12), 17608-17612.

INTRODUCTION

O envelhecimento é um processo natural e contínuo que inicia a partir do nascimento e vai se estendendo durante o tempo máximo de vida que as pessoas conseguem alcançar. Conforme apontado por Gonzalez e Seidl (2011, p. 345) "A velhice é marcada por fatores biopsicossociais, constituindo, ao mesmo tempo, uma realidade biológica e psicológica e uma construção sociocultural". "O aumento da população idosa brasileira será de 15 vezes, aproximadamente, entre 1950 e 2025, enquanto o da população como um todo será de não mais que cinco vezes no mesmo período" (Dawalibi, Anacleto, Witter, Goulart, & Aquino, 2013, p. 394). Neste seguimento, tem-se observado um número significativo de pessoas que tem alcançado a fase da velhice, este, é um período da vida, que faz parte do processo da longevidade, onde, a partir das dificuldades relacionadas à própria rotina, novas demandas vão surgindo neste contexto. De acordo com Pinto e Oliveira (2015, p. 56) "estima-se que no Brasil, nos próximos vinte anos, a população de idosos aumentará exponencialmente, e que, em 2060, a população com essa faixa etária deverá passar

de 58,4 milhões". Nota-se que com a chegada da modernidade, a família tem se modificado, e desse modo, o cuidado dos idosos tem deixado de ser exclusivo dos membros familiares, e em muitos casos tem sido transferido para diversas organizações, tais como Abrigos, Asilos, e Instituições de Longa Permanência (ILP). Conforme apontado por Bentes, Pedroso e Maciel (2012), as Instituições de Longa Permanência são modalidades residenciais propostas para o acolhimento coletivo de pessoas com 60 anos ou mais, e são destinadas aos cuidados assistenciais e de saúde. Ainda de acordo com os autores citados, essas instituições estão relacionadas aos asilos que antes acolhiam aqueles que necessitavam de abrigos. Considerando que o envelhecimento da população é um fenômeno mundial, e a partir dele novas demandas tem surgido especificamente na área de saúde pública, este estudo justifica-se pela oportunidade de conhecer as peculiaridades que englobam esta fase do desenvolvimento humano, assim como os desafios enfrentados pelos idosos, os recursos utilizados no enfrentamento das dificuldades, para a partir das reflexões sugerir novas propostas de intervenção. Neste sentido, diante da relevância em explorar essa temática em pauta, recorreremos a teoria das representações sociais para compreender a partir dos próprios idosos, acerca das peculiaridades que os levaram até a Instituição de Longa

***Corresponding author: Jamília Brito,**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

Permanência. A teoria das Representações sociais, foi proposta por Serge Moscovici por volta dos anos de 1961, e de acordo com ele, a teoria das Representações Sociais “possuem um aspecto impessoal, no sentido de pertencer a todos; elas são a representação de outros, pertencentes a outras pessoas ou a outro grupo” (Moscovici, 2012, p. 211). Nesta perspectiva, a teoria das representações sociais possui um conteúdo próprio, e visa representar algo ou alguma coisa de alguém, ou de um grupo. Por meio desta teoria, é possível resgatar a relação que possui entre as pessoas e os elementos que fazem parte do contexto, assim, as pessoas e os grupos constroem a própria realidade por meio do diálogo estabelecidos no dia a dia, já que esta é uma forma de pensamento coletivo, por meio da qual, as pessoas interagem, se comunicam, alcançam e apresentam a realidade social que estão inseridas. Dessa maneira, a construção das representações sociais, processa-se a partir das trocas de informações, conhecimentos populares e científicos, por meio das experiências grupais e sociais vivenciadas pelos membros do grupo e se repetem ao longo das experiências. Considerando o exposto, o presente estudo objetivou analisar as representações sociais dos idosos acerca da ida para a Instituição de Longa Permanência.

Método

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. Neste sentido, o estudo descritivo irá auxiliar, no conhecimento, e interpretação de determinadas realidades sem realizar modificações da mesma, e o estudo exploratório proporcionará uma maior familiaridade entre o problema do estudo, tornando o mais explícito, e até construindo hipóteses mais apropriadas. Conforme apontado por Minayo (2013), a pesquisa qualitativa está voltada para a compreensão e explicação das relações sociais, e está centrada na compreensão das atitudes, crenças, valores e aspirações. Dessa forma, as características da pesquisa qualitativa envolvem a objetivação, descrição, compreensão e explicação dos fenômenos apresentados por meio da realidade. Nesta perspectiva, esta pesquisa foi realizada em três Instituições de Longa Permanência, no interior da Bahia, na cidade de Vitória da Conquista, Itapetinga e Jequié, selecionadas diante da autorização dos responsáveis pelas instituições.

Participantes

Os participantes da pesquisa foram representados por 31 idosos, com idades igual e superior a 60 anos, de ambos os sexos. Os idosos foram selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: idosos residentes em ILP; idosos com as condições cognitivas preservadas a partir do Mini Exame do Estado Mental (MEEM), versão reduzida/MEEM (Bertolucci, Brucki, Campacci, & Juliano 1994), e idosos que aceitaram participar voluntariamente da presente pesquisa.

Instrumentos De Pesquisa

Para a realização da coleta de dados foi utilizado o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), a fim de realizar um rastreamento de quadros demenciais, e avaliar as funções cognitivas dos mesmos. Na sequência, foi administrado um questionário, visando identificar informações sociodemográficas, tais como: sexo, estado civil, idade, profissão e renda. Também foi administrada uma entrevista semi-estruturada, elaborada pelos pesquisadores, com questões relacionadas a presente temática. Ressaltamos que as

entrevistas foram gravadas com a autorização prévia dos entrevistados para posteriormente ser escutada, transcrita e analisada.

Procedimentos para coleta de dados

A partir do contato com os idosos, foi estabelecido um *Rapport* – atitude utilizada para criar uma ligação de respeito e confiança durante o processo de participação no estudo. Posteriormente foi realizada a apresentação de um dos pesquisadores, na sequência foi realizada uma breve explicação sobre a proposta do estudo, em seguida foi apresentado duas cópias de um termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde uma foi recolhida após assinada (a fim de registrarmos a intenção dos mesmos para a participação do presente estudo) e a outra ficou com os participantes, para algum contato posterior. Em seguida, foram avaliados os aspectos cognitivos, a lucidez e orientação no tempo e espaço, por meio do instrumento Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Após essa etapa, foi administrado o questionário, visando identificar as informações sociodemográficas e finalizamos a pesquisa administrando uma entrevista semi-estruturada, visando identificar informações relacionadas ao objeto de estudo.

Procedimentos para análise de dados

Com relação à análise dos dados, esta foi fundamentada na Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2007). A partir desta técnica, as informações foram organizadas, e foi feita uma pré-análise, na sequência foi feita a escolha do material, visando realizar a constituição do corpus do estudo. Em seguida, foi realizada a interpretação e análise dos dados anteriormente mencionados.

Considerações éticas

Ressaltamos que antes dos procedimentos da coleta de dados, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), com parecer de aprovação nº 1.333.835. Durante a realização da pesquisa, foram realizadas explicações referentes aos objetivos do estudo, e para participar da pesquisa, todos os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, conforme sugere a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12 para a realização de pesquisa com seres humanos. Visando proteger a identidade dos participantes no presente estudo, estes foram identificados por letras e números: ID indicando idoso 1 seguindo até o número 31 referente ao número total de participantes.

Resultados

Os resultados revelaram que os idosos apresentavam idade média de 74,81 ($\pm 9,06$) anos, sendo a maioria do sexo feminino (74,2%), e o estado civil, (35,5%) informaram ser solteiros. Quanto à escolaridade variou, sendo (41,9%) alfabetizado, (41,9%) não alfabetizado, (9,7%) informaram possuir Ensino Fundamental completo, e (6,5%) relataram ter Ensino Médio completo. A renda predominante foi informada de um salário mínimo, obtida por meio da aposentadoria, informado por (87,1%). E as ocupações sinalizadas foram doméstica (48,4%), Trabalhador rural (25,8%), Costureira/ajudante de costureira (6,5%), e Porteiro, Cortador de cana, Marceneiro e Carregador (3,2%).

A partir da análise das falas dos idosos entrevistados emergiram a classe temática: Institucionalização dos idosos, a categoria: Representações Sociais do idoso sobre a ida para a Instituição de Longa Permanência, e duas Subcategorias, a saber: (1) uma escolha própria, e (2) uma família incompreensível. Estas serão apresentadas a seguir, seguidas pelas falas dos idosos e discutidas baseadas na literatura que abordam as temáticas.

DISCUSSÃO

CLASSE TEMÁTICA: Institucionalização dos idosos

Ao ser encaminhado para uma Instituição de Longa Permanência, o idoso passará por várias fases de adaptação, e conviverá com várias pessoas desconhecidas, despertando alguns sentimentos de insatisfações. Essa nova realidade poderá favorecer o processo de distanciamento entre alguns idosos e os seus familiares, de tal modo que, quando saem da sua residência ou do ambiente que convivi com os familiares, alguns idosos enfrentam dificuldades de adaptação, rompimento com a rotina anterior, além de enfrentar sentimentos negativos, e de frustração por carregar consigo em alguns casos, uma suposta crença de ter sido reconhecido como um peso para a própria família. Existem também, aqueles casos, onde são os próprios idosos que escolhem ir morar em uma Instituição de Longa Permanência. Nesta perspectiva, os Abrigos, Asilos, e Instituições de Longa Permanência, podem representar um local de acolhimento e proteção para aqueles idosos que necessitam de cuidados e não possuem membros da família para auxiliá-los. Na sequência, será apresentada a Categoria: Representações sociais do idoso sobre a ida para a Instituição de Longa Permanência, a partir das informações identificadas no presente estudo.

CATEGORIA: Representações Sociais do idoso sobre a ida para a Instituição de Longa Permanência

Nos dias atuais, tem-se observado uma vivência rápida, intensa e acentuada a caminho do envelhecimento, e as demandas relacionadas ao cuidado têm aumentado a cada dia para suprir as necessidades desta população. Na sociedade moderna, muitas vezes os idosos têm sido vistos como inúteis, incapazes, improdutivos e no decorrer da vida vão recebendo diversos rótulos.

No ambiente familiar, diversos são os sentimentos manifestados na convivência entre os idosos e os membros da família. O compartilhamento de afetos, a compreensão, o auxílio mútuo, e o acolhimento são elementos fundamentais na relação entre membros da família e os idosos. Assim, o convívio se torna afetuosos, e agradável, constatando uma relação de harmonia, e contribuindo para a superação das dificuldades que se fazem presentes no dia-a-dia.

Nesta perspectiva, independente das dificuldades que vão surgindo ao longo da vida, nota-se que o suporte familiar tem representado a rede de apoio mais significativa independente do arranjo familiar estabelecido. Muitas vezes, devido à falta de suporte adequado, muitos idosos precisam sair do ambiente familiar, e em alguns casos, são levados para uma Instituição de Longa Permanência. Há situações que são retirados da própria residência mesmo contra a vontade, e também, em outros casos, eles mesmo pedem para ir morar em um local

mais adequado, onde podem receber ajuda diante das dificuldades.

Na tentativa de compreender as representações sociais elaboradas pelos próprios idosos acerca da ida para a ILP, recorreremos a teoria das representações sociais.

O propósito de todas as representações é tornar algo não familiar, ou a própria não familiaridade, familiar, e a familiarização é sempre um construtivo de ancoragem e objetivação, onde o não familiar passa a ocupar um lugar dentro do mundo familiar. (Moscovici, 2012, p. 20).

Nesta perspectiva, a partir da teoria das representações sociais, é possível compreender objetos individuais e coletivos expressando um valor simbólico aos mesmos.

A seguir será apresentada as subcategorias que foram retiradas das entrevistas realizadas, onde os idosos relatam ter escolhido morar em uma Instituição de Longa Permanência (ILP).

SUBCATEGORIA 1.1 - Uma escolha própria

Como é possível perceber, a subcategoria uma escolha própria, emergiu das seguintes falas, conforme expostas abaixo.

“Eu prefiro morar aqui, porque eu já acostumei aqui e também por causa desse problema que eu tenho no pé, se eu ficar fora, fica ruim para mim, e eu ‘tando aqui é melhor’”. (ID1)

“Eu prefiro morar aqui, porque aqui tem recurso para mim e lá ele não podia tomar conta de mim, nem ele, nem a minha nora’’. (ID3)

“Eu prefiro morar aqui, porque aqui a gente tem muito amigo, lá o povo todo afasta, é muita falsidade’’. (ID9)

“Eu prefiro morar aqui, aqui é melhor, porque lá a minha irmã manda varrer a casa, manda lavar prato, manda enxugar, passar pano batia em mim, dava tapa’’. (ID10)

“Eu quero morar aqui, porque eu aqui ‘tô me dando muito melhor’’. (ID12)

“Eu prefiro morar aqui, porque eu já acostumei e lá tem neto, fica perturbando a cabeça da gente, eu não gosto’’. (ID17)

O suporte familiar adequado resulta em efeitos emocionais positivos e em sensações de pertencimento, cuidado e estima, sendo considerados de grande relevância servindo de auxílio principalmente durante os momentos de fragilidades das pessoas (Inouye, Barham, Pedrazzani, & Pavarini, 2010). Dessa maneira, durante o enfrentamento de situações adversas, aqueles que possuem um suporte adequado terão mais probabilidade para adaptar-se as mudanças e superar as adversidades ao longo da vida. Nesta perspectiva, é possível considerar que os papéis sociais têm contribuindo e influenciado a saúde das pessoas, auxiliando na manutenção da qualidade de vida e favorecendo o bem-estar e a saúde. Levando em consideração estes aspectos citados, podemos enfatizar a relevância do suporte familiar, já que nenhuma pessoa consegue viver isolada e esse apoio será mantido pelas pessoas com as quais convivem no próprio ambiente, ou com as quais possuem algum tipo de vínculo. Ressaltamos ainda,

que a atitude pró-ativa tem sido considerada um elemento de grande valor na adaptação e no enfrentamento de situações complexas especialmente durante o envelhecimento. Na ausência do suporte e cuidado adequado, não resta outra alternativa para alguns idosos do que ter que ir morar em uma Instituição de longa Permanência, passando a viver longe da família, já que muitos se distanciam e não comparecem para fazer visitas aos mesmos. De acordo com a análise das falas anteriormente apresentadas, um número significativo de idosos escolhem ir morar em uma instituição de longa permanência devido as dificuldades que enfrentavam no contexto familiar. Dados semelhantes foram encontrados em estudo realizado em uma Instituição Longa Permanência na cidade de Fortaleza, na Região Nordeste do Brasil. Conforme apontado por Cordeiro, Paulino, Bessa, Borges e Leite (2015), (30,3%) dos idosos entraram por conta própria, (51,2%) entraram na ILP por meio dos familiares, e (18,2%) por abandono. Vale ressaltar que o afastamento social e familiar é encarado de maneira natural por muitos idosos que vão para uma ILP, já que muitos não possuem uma boa relação com os membros da família.

Esta realidade acima apresentada, por meio das falas dos idosos estudados, não é um fato isolado, pois pode ser vista em outros estudos com uma população semelhante. O significado atribuído à vivência na Instituição de Longa Permanência (ILP) apareceu como um fator que influencia os sentimentos dos idosos e está relacionado à autonomia, embora, todos tenham atribuído a escolha motivada pelas impossibilidades causadas pela velhice (Freitas, Guedes, Galiza, Nogueira, & Onofre, 2014). Assim, devido à ausência familiar, já que muitas famílias se tornam omissas com relação as responsabilidades relacionadas ao cuidado, muitos idosos acabam optando em sair do contexto familiar e passam a morar em uma ILP. A seguir, será apresentada a segunda subcategoria identificada no presente estudo a partir das entrevistas realizadas.

SUBCATEGORIA 1.2 - Uma família incompreensível

Alguns idosos sinalizaram uma sensação de incompreensão dos familiares diante da velhice, no processo de institucionalização, conforme as falas apresentadas na sequência.

“Não, às vezes a gente está com vontade de ver os parentes, mas, eles uns são incompreensível, outros morreu, eu vou fazer o quê?”. (ID8)

“Não, ficava de mal de mim, era incompreensível. Mas eu era boazinha para ela. Tudo o que ela fazia ninguém sabia não”. (ID9)

“Eu morava sozinho, adoeci da perna. Eu fiquei muito tempo em casa ruim, sem poder andar, depois aluguei uma casa, fiquei lá e a perna arruinando. A mulher falou, tu tem que ir para o médico, para ver o que o médico vai fazer com essa perna. Ai ela me levou no médico, aí o médico disse que tinha que fazer um tratamento, a família era incompreensível”. (ID15)

“Às vezes eu sinto bem, às vezes eu sinto mal. Não vem me visitar direto, demora, a família é incompreensível”. (ID19)

A ida para a Instituição de Longa Permanência, provem de fatores que sugerem abandono familiar, exclusão e isolamento

social (Cordeiro *et al.*, 2015). Dessa forma, após levar os idosos para uma Instituição de Longa Permanência, muitos familiares acabam se afastando, negligenciando as visitas que deveriam ser realizadas aos idosos, terceirizando os cuidados aos profissionais das instituições. Visando confirmar as informações identificadas no presente estudo, foi feita algumas pesquisas e os achados apontaram que muitos idosos possuem comprometimento na percepção do suporte familiar. Em um estudo realizado a partir de uma pesquisa analítica, com delineamento transversal no município de Jequié-BA, Reis *et al.* (2011) identificaram falta de preparo por parte da família para cuidar dos idosos, e isso tem acarretado prejuízos na qualidade do tipo de suporte oferecido aos mesmos. Desse modo, diante das dificuldades enfrentadas pelas famílias, devido a jornada dupla de trabalho, impossibilidade de conciliar a própria rotina com a rotina dos idosos, considerando sobrecarregados e sem tempo para cuidar dos mesmos, muitas famílias acabam negligenciando algumas tarefas e se afastando dos idosos.

Dados similares também pode ser visto em um estudo realizado com 120 idosos residentes na Santa Casa de Misericórdia de Cinfães, no distrito de Viseu em Portugal. Ao investigar o nível de adaptação dos idosos na instituição com o motivo da chegada, notou-se a falta de cuidado por parte dos familiares. Neste sentido, conforme apontado por Carvalho e Dias (2011, p. 181), “os idosos que se encontram na instituição por falta de apoio familiar surgem como os melhores adaptados, seguidos dos que indicaram que preferem viver na instituição”. Neste seguimento, devido às limitações que vão manifestando com a chegada do envelhecimento, muitos idosos necessitam de cuidados mais específicos e como são negligenciados pelas famílias, acabam escolhendo ir morar em um local mais apropriado para atender as próprias necessidades.

Diante dessas colocações, percebemos que os estudos sobre o envelhecimento possuem longa trajetória marcada por avanços e dificuldades, possibilidades e estagnações, que contribuíram para a compreensão do envelhecimento, atingindo os moldes atuais. Tais aspectos enfatizam a relevância dos estudos em psicologia relacionados a temática, porque acredita-se que as investigações e pesquisas dessa temática permitirão resgatar e compreender as representações sociais dos idosos sobre a ida a instituições de longa permanência, assim como auxiliá-los no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento para as dificuldades enfrentadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados apresentados no decorrer do estudo, verificou-se um número expressivo de idosos residentes em ILP, do sexo feminino, com estado civil solteiros, sendo a maioria aposentados. Os resultados obtidos por meio das falas dos participantes no presente estudo, apontou que as causas que contribuíram com a ida dos idosos para a ILP está relacionada ao quadro de fraqueza, necessidade de cuidados e o desinteresse familiar. Assim, ficou evidente que os idosos possuem representações Sociais negativas no que se refere aos motivos que os levaram para uma ILP. A partir do exposto, quanto mais as pessoas alcançam a longevidade, mais justifica a relevância de refletir sobre o suporte familiar que poderá ser ofertado, já que com a chegada do envelhecimento, as pessoas possuem a tendência de uma maior fragilidade, necessitando de auxílio nas diversas limitações. Nesta perspectiva, se torna

imprescindível estar atento aos relatos dos idosos, sobretudo quando estão sinalizando alguma dificuldade, podendo desta forma, desenvolver alguma estratégia para atender as necessidades identificadas.

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. 2007. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bentes, A. C. O., Pedroso, J. S., & Maciel, C. A. B. 2012. O idoso nas instituições de longa permanência: uma revisão bibliográfica. *Aletheia*, (38-39),196-205. Retrieved from <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n38-39/n38-39a16.pdf>
- Bertolucci, P. H. F., Brucki, S. M. D., Campacci, S. R., & Juliano, Y. 1994. O mini-exame do estado mental em uma população geral: impacto da escolaridade. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, 52(1),01-07. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-282X1994000100001>
- Carvalho, M. P. R. S., & Dias, M. O. 2011. Adaptação dos Idosos Institucionalizados. *Millenium*, 40, 161-184. Retrieved from <http://www.ipv.pt/millenium/Millenium40/12.pdf>
- Cordeiro, L. M., Paulino, J. L., Bessa, M. L. P., Borges, C. L., & Leite, S. F. P. 2015. Qualidade de vida do idoso fragilizado e institucionalizado. *Acta Paulista de Enfermagem*, 28(4), 361-366. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500061>
- Dawalibi, N. W., Anacleto, G. M. C., Witter, C., Goulart, R. M. M., & Aquino, R. C. 2013. Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da Scielo. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 30(3), 393-403. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2013000300009>
- Freitas, M. C., Guedes, M. V. C., Galiza, F. T., Nogueira, J. M., & Onofre, M. R. (2014). Idosos residentes em uma instituição de longa permanência: adaptação à luz de Callista Roy. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 67(6), 905-912. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2014670607>
- Gonzalez, L. M. B., & Seidl, E. M. F. 2011. O envelhecimento na perspectiva de homens idosos. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 21(50), 345-352. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2011000300007>
- Inouye, K., Barham, E. J., Pedrazzani, E. S., & Pavarini, S. C. I. 2010. Percepções de suporte familiar e qualidade de vida entre idosos segundo a vulnerabilidade Social. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(3), 582-592. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722010000300019>
- Minayo, M. C. S. 2013. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. (13a ed.). São Paulo: Hucitec.
- Moscovici, S. 2012. *Representações sociais: investigações em psicologia social* (4a ed.). Rio de Janeiro: Vozes.
- Pinto, F. N. F. R., & Oliveira, D. C. 2015. Capacidade funcional e envolvimento social em idosos: há relação? *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, 12(1),56-68. doi: <http://dx.doi.org/10.5335/rbceh.v12i1.4687>
- Reis, L. A., Torres, G. V., Xavier, T. T., Silva, R. A. R., Costa, I. K. F., & Mendes, F. R. P. 2011. Percepção do suporte familiar em idosos de baixa renda e fatores associados. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 20(spe), 52-58. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072011000500006>
- Resolução CNS n. 466, de 12 dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Retrieved from <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
